



IPREM - POSSE

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE SANTO ANTÔNIO DE POSSE

Cnpj 10.625.602/0001-98

comportada à frente e a política monetária do Banco Central Europeu (BCE) continuará expansionista até que a atividade retome de forma consistente.

Os bancos centrais da Inglaterra e do Japão não trouxeram surpresas. No Reino Unido, em linha com o esperado, o banco central inglês (*BoE*) manteve a taxa básica de juros em 0,5% ao ano, juntamente com seu programa de compra de ativos no montante de £375 bilhões. E o banco central japonês (*BoJ*), em decisão quase unânime (8 votos favoráveis e um contrário), manteve sua política monetária inalterada, com o volume anual de compra de ativos de ¥80 trilhões. Além disso, os membros da autoridade monetária mantiveram a visão de que a inflação tende a convergir para a meta de 2,0% no médio prazo e de que a economia segue em tendência de recuperação moderada.

Na China, a inflação ao consumidor teve alta de 1,4% em março, mesmo ritmo apurado em fevereiro e levemente acima do consenso (1,3%). A variação do CPI excluindo alimentos ficou estável em relação ao patamar de fevereiro, com alta de 0,9%, ao passo que a de alimentos passou de 2,4% para 2,3% no período. Quanto ao atacado (PPI), houve recuo de 4,6% na comparação anual em março, acima do resultado anterior e do consenso, ambos em deflação de 4,8%. Avaliamos que a inflação continuará bem comportada nos próximos trimestres e abaixo da meta de 2,0% perseguida pelo governo (CPI). Em paralelo, a atividade econômica tende a continuar perdendo ritmo (projetamos expansão de 7,0% para o PIB em 2015) e, com isso, avaliamos que há espaço para novos estímulos econômicos no curto prazo (seja através de medidas monetárias ou incentivos fiscais pontais).

Na América Latina, os destaques ficaram por conta da inflação de março no Chile e no México. No mês, a inflação chilena teve variação anual de 4,2%, levemente abaixo da expectativa do mercado e da variação do mês do anterior (4,4%). Apesar da desaceleração, a inflação no país continua acima do intervalo da meta (entre 2% e 4%). Além disso, o núcleo da inflação (que exclui os itens mais voláteis) continua sob pressão, com variação de 5,5% em março. Importante assinalar que esta rigidez da inflação acima meta tem causado incômodo no Banco Central do Chile, que revelou em seus últimos comunicados que a política monetária deverá ser normalizada (aumento dos juros) ao final deste ano. Em sentido oposto, a inflação no México segue bem comportada. Em março, a variação anual foi de 3,1%, em linha com a expectativa do mercado e com a meta central de 3,0%. Apesar da baixa pressão inflacionária, o Banco Central do México (*Banxico*) tem demonstrado incômodo com a depreciação cambial, o que pode precipitar um movimento de alta de juros pela instituição.

No contexto doméstico, os indicadores de inflação vieram pressionados em março mas os índices mensais tendem a arrefecer nos próximos meses. O IPCA teve alta de 1,32% em março, vindo de 1,22% em fevereiro e abaixo do esperado (1,42%), sendo que o principal desvio veio da variação de

iprem@pmsaposse.sp.gov.br